

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
COORDENADAÇÃO DE ECONOMIA



GABRIEL KASSAMA DO AMARAL MOREIRA

**ANALISES DAS EXPORTAÇÕES AMAZONENSE NOS ÚLTIMOS 25  
ANOS (1997-2021)**

Manaus, AM

2022

GABRIEL KASSAMA DO AMARAL MOREIRA

**Analises das exportações Amazonense nos últimos 25 anos (1997-  
2021)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Amazonas como requisito para obtenção do título de bacharel em Economia.

Manaus, AM

2022

## RESUMO

O presente estudo buscou por meio de dados divulgados pelo Ministério da Economia (ME) analisar as exportações referentes ao Estado do Amazonas nos últimos vinte e cinco anos (1997-2021) com o objetivo de traçar um panorama do perfil das relações de comércio exterior quanto as exportações do Estado. Para isso, busca-se descrever, em detalhes, valores, produtos e mercados com os quais a economia amazonense interagiu no período analisado.

**Palavras chave:** comercio exterior, exportações, Estado do Amazonas.

## SUMÁRIO

Introdução .....	5
Referencial teórico .....	6
Metodologia.....	8
Resultados. ....	9
O Amazonas nas Exportações Nacionais. ....	9
Produtos exportados pelo Amazonas.....	12
Parceiros comerciais.....	16
Os grandes mercados importadores. ....	20
Conclusões.....	23
Referências Bibliográficas.....	24

## 1 INTRODUÇÃO

As exportações de modo geral possuem a capacidade de beneficiar um país (SISCOMEX, 2021), sendo essas capazes de promoverem a entrada de divisas, a geração e manutenção de empregos, o avanço da qualificação dos recursos humanos, a evolução e o crescimento da produtividade voltada para o atendimento das demandas de mercados externos e do mundo empresarial como um todo.

Segundo a pesquisadora Katia Abreu (2015) em estudo elaborado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) listaram-se os seguintes aspectos positivos que as exportações atraem para o mercado brasileiro: a competição com mercados internacionais como um vetor de aprimoramento as empresas nacionais, a geração de renda e um espaço mais fértil para a implementação de novas tecnologias que aprimorem os processos produtivos.

Para Balassa (1978) as exportações podem gerar efeitos positivos no crescimento econômico de um determinado país a partir de duas diferentes maneiras, sendo essas através de efeitos diretos e efeitos indiretos. O efeito direto das exportações sobre o crescimento econômico decorre de que a variável exportações (x) compreende parte da demanda agregada, de modo que um aumento nas exportações proporciona aumento direto no total do Produto Interno Bruto (PIB) da região. Por outro lado, o efeito indireto decorre das externalidades relacionadas a uma maior abertura do comércio internacional, que por sua vez potencializam a eficiência produtiva, proporcionam um melhor aproveitamento das economias de escala e melhor alocação de recursos na economia.

No Brasil, tais observações de crescimento econômico atrelados ao aumento das exportações nacionais já foram anteriormente verificados, como aponta Fassano Filho (1988), ao demonstrar em seu estudo para os anos de 1969 à 1984 que maiores taxas de crescimento econômico no Brasil podem ser explicadas em parte as maiores taxas de exportações, as quais na ocasião destacavam-se a influência das exportações de manufaturados.

O Estado do Amazonas, por sua vez, representa uma das economias mais fortes frentes a região norte do país, representando 1,46% do PIB nacional e 25,73% do PIB total referente aos sete Estados da região norte em 2019 (IBGE, 2019). Neste mesmo período, segundo dados da Secretaria de Estado de Desenvolvimento

Economico, Ciencia, Tecnologia e Inovação (SEDECTI), dos R\$ 108,18 bilhões registrados em valores para o PIB regional, 30,5% são oriundos da Industria de transformação, ficando atrás unicamente da atividade de serviços, com 48,8% de participação no total (SEDECTI, 2022), ressaltando-se ainda mais a importância do modelo de produção industrial implantado no ambito do Estado do Amazonas.

Dessa maneira, visando proporcionar determinada colaboração quanto ao debate das relações de comercio exterior no Estado do Amazonas, o presente estudo buscou por meio de analises descritivas de dados estatísticos difundidos pela Secretária de Comercio Exterior (SECEX), órgão vinculado ao governo federal e ao Ministério da Economia (ME), realizar analises descritivas das exportações realizadas pelo Amazonas nos últimos 25 anos (1997-2021), considerando aspectos como montante exportado, traçar o perfil dos produtos, e apontar os principais mercados de importância para a dinâmica de exportação das empresas instaladas no Estado.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

As exportações são um indicador economico inerente às relações de comércio exterior que uma determinada região com outras demais economias ao redor do mundo. Essa area de estudo, a do comercio exterior, faz parte de uma grande vertente de estudo da economia, denominada Economia Internacional.

Um primeiro boom no que diz respeito à exploração dos modelos econômicos baseados em exportações se deram através dos sistemas mercantilistas. Conforme o descrito por José Arthur Rios (1972), o Mercantilismo foi um sistema de politicas econômicas de Estado que perdurou até o século XIX, que, dentre suas características, baseava-se na busca pelo superávit na balança comercial, isto é, exportar a mais do que importar. Tais práticas se davam de maneira a serem cobradas altas taxas alfandegárias em cima dessas transações que eram realizadas a partir da exploração de recursos naturais extrativistas, com destaque para os recursos minerais, presentes em regiões diversas as quais se concentravam a estrutura do Estado.

Eduardo Senra Coutinho et al (2005) traz em sua pesquisa uma revisão das teorias de comercio exterior mais amplamente difundidas e suas respectivas críticas, destacando-se que, após a predominância dos sistemas mercantilistas, surgiram diversos estudos sobre o tema, como o realizado por Adam Smith (1985), referente a

“teoria das vantagens absolutas” e, derivada desta última, a de David Ricardo (1821), com sua “teoria das vantagens comparativas”, que ampliavam o campo de visão das relações de comércio exterior para além de questões envolvendo o superavit da balança e a prática de altas taxas alfandegárias.

Tais visões trabalhadas pelos autores anteriormente citados forneceram grande colaboração para o entendimento de novas perspectivas quanto aos modelos de colaboração comercial entre países, tanto para o crescimento quanto para o desenvolvimento econômico, até se estabelecerem hoje as atuais economias globalizadas, conforme aponta Gabriel Kubik (2018), afirmando a globalização das economias como o responsável pela intensificação do comércio internacional e surgimento como produto desse processo de entidades multilaterais com o papel de se supervisionar e liberalizar o comércio internacional como o caso da Organização Mundial do Comércio (OMC).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho fundamentou-se em realizar análises descritivas dos dados referentes as exportações, por meio de tabelas, gráficos e medidas de resumos numéricos.

subdividiu-se o estudo em duas etapas: a primeira delas envolve a estrututuração e a compatibilização dos dados coletados, ao passo que na segunda etapa é realizada a tabulação e os procedimentos de análise descritiva dos dados.

O estudo se baseia nas exportações realizadas a partir do Estado do Amazonas, de modo que foram extraídos dados do portal Comex Stat, portal do Ministério da Industria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) para divulgação de estatísticas de comércio exterior, no periodo de 1997 a 2021.

As definições empregadas para as definições dos setores e atividades economicas obdeceram à Classificação Padrão para Industria Internacional (ISIC) de acordo com o estabelecido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Foram adotadas também as classificações quanto aos produtos de acordo com os Sistemas Harmonizados (SH) e as Nomeclaturas Comuns ao Mercosul (NCM) devido aos níveis de especificidade quanto a descrição do produto em cada sistema.

No que diz respeito aos valores divulgados, adotou-se o dolar (US\$) como moeda empregada nas relações de comercio exterior. Emprega-se tambem a classificação Free On Board (FOB) na qual mensurasse os valores das mercadorias após a passagem pela alfândega.

Para a melhor exposição os resultados foram divididos em quatro seções. A primeira parte trata dos aspectos mais amplos no que diz respeito a caracterização do cenário entre o Amazonas, Brasil e demais Estados brasileiros. A segunda aborda os aspectos referente aos produtos exportados, seguido pelos parceiros comerciais e grandes mercados por fim.



## 4. RESULTADOS

### 4.1 O Amazonas nas exportações nacionais

Em uma análise comparativa com os demais estados que compõem a pauta de exportação brasileira é possível verificar a baixa participação do Amazonas frente às exportações nacionais. Ressalta-se ainda que, ao passo que o Brasil registra saldos positivos na balança comercial, isto é, exporta quantitativamente (em valores registrados em dolares) mais do que importa, dado o somatório de todos os Estados, o Amazonas não só possui em sua totalidade registros anuais de saldos negativos, desde o período mais antigo o qual se possui dados (1989), como também não apresenta colaborações significativas nas exportações totais ao longo dos anos analisados.

Dentre as 26 unidades federativas (UF) e o Distrito Federal (DF), o Amazonas alcança a 16ª posição no ranking dos estados que mais exportam, acumulando, ao longo dos últimos 25 anos, o montante exportado de **US\$ 22.895.904.168,00** – ou ainda, 0,58% de todas as exportações brasileiras no período. A Tabela 01 evidencia o ranking de classificação dos estados por participação nas exportações totais e o Gráfico 01 ilustra o distanciamento entre as UFs no que diz respeito às exportações - São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro nessa ordem alcançam os maiores valores exportados em termos de participação. Juntos esses três Estados juntos chegam a marcar 47,81% das exportações totais brasileiras acumuladas no período analisado.

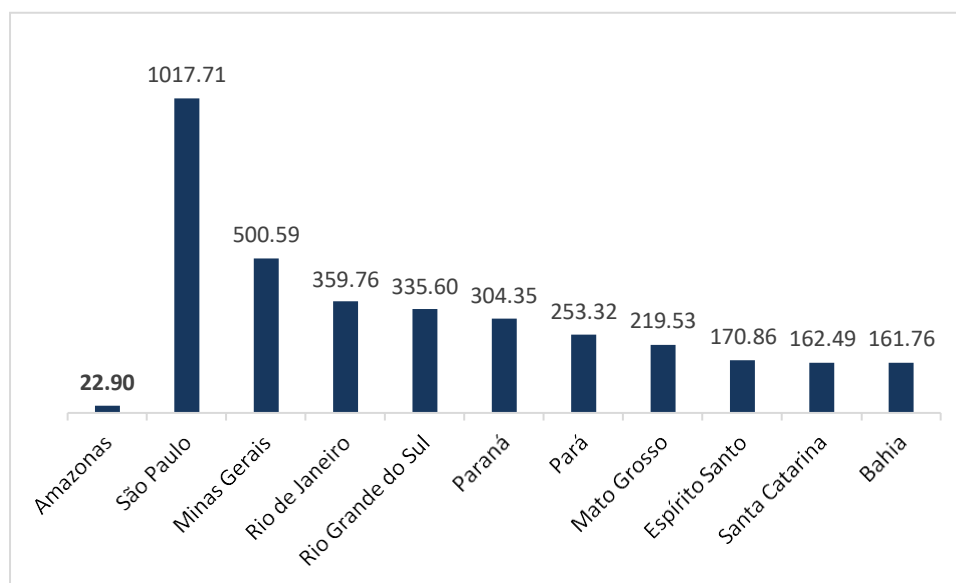
*Tabela 1-Participação por ordem de classificação dos Estados que mais exportaram nos últimos 25 anos (1997-2021)*

Classificação	Estados	Participação
1ª	São Paulo	25,91%
2ª	Minas Gerais	12,74%
3ª	Rio de Janeiro	9,16%
4ª	Rio Grande do Sul	8,54%
5ª	Paraná	7,75%
6ª	Pará	6,45%
7ª	Mato Grosso	5,59%
8ª	Espírito Santo	4,35%
9ª	Santa Catarina	4,14%
10ª	Bahia	4,12%

11 <sup>a</sup>	Goiás	2,60%
12 <sup>a</sup>	Mato Grosso do Sul	1,76%
13 <sup>a</sup>	Maranhão	1,35%
14 <sup>a</sup>	Ceará	0,77%
15 <sup>a</sup>	Pernambuco	0,61%
16 <sup>a</sup>	Amazonas	0,58%
...	Demais Estados	3,58%

Fonte: Comexstat (2022)

Gráfico 01- Acumulado das Exportações por Estado da Federação nos últimos 25 anos (1997-2021)



Fonte: Comexstat (2022)

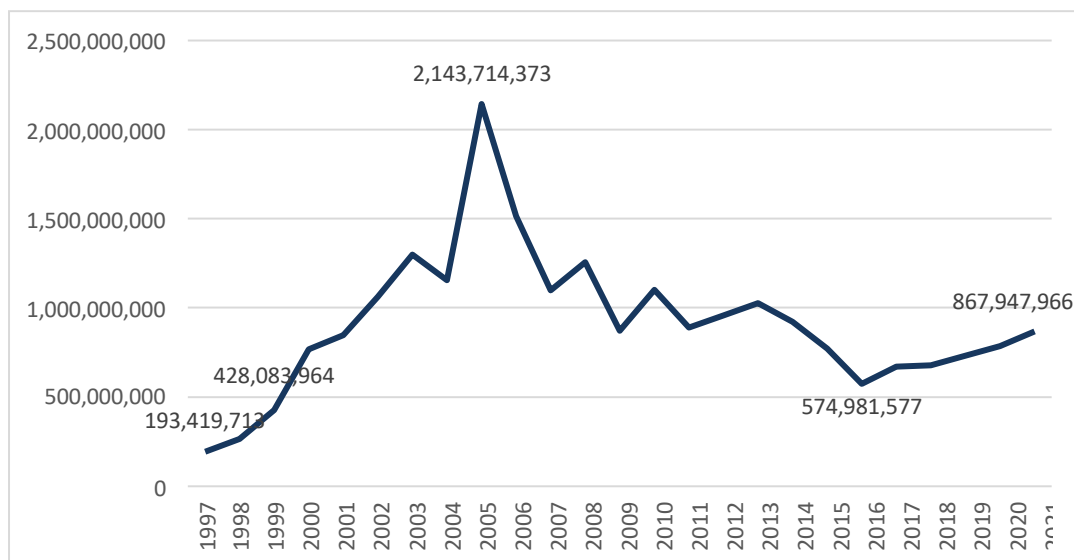
Nota: Valores em bilhões de US\$

Para as exportações citadas acima, de acordo com as UFS - entende-se Unidade da Federação exportadora aquela cuja a mercadoria exportada fora produzida, de modo que independente de onde esteja localizada a empresa responsável pela exportação ou mesmo o terminal portuário pelo o qual a mercadoria fora escoada, tornando-se assim possível estabelecer a relação entre produção regional e suas respectivas demandas nos mercados estrangeiros.

No período analisado (1997-2021) foi observado um movimento crescente nas exportações totais Estaduais. Em 1997 foi registrado o valor total de US\$ 193,41 milhões em exportações de produtos de origem no Amazonas e, ao final de 2021 esse valor chega a US\$ 867,94 milhões, marcando evolução em termos percentuais de

348,74% no período. O Gráfico 02 torna evidente esse movimento de evolução das exportações regionais ao longo dos anos.

Gráfico 2- Evolução das exportações do AM (1997-2021)



Fonte: Comexstat (2022)

Quanto à velocidade do crescimento das exportações, observou-se que, nos cinco primeiros anos (1997-2005), o crescimento médio anual fora de 38,80% ao ano, enquanto nos demais períodos a média ficou em 10,04% ao ano. Após o período de 1999, quando observado valores de US\$ 428,08 milhões no total exportado nos 22 anos consecutivos que sucederam o referido período não houveram valores inferiores ao mesmo, sendo o maior declive registrado no ano de 2016 na ordem de US\$ 574.981.577,00

No decorrer das análises serão evidenciados alguns dos fatores relacionados às variáveis *produtos* e *destinos*, os quais explicam o crescimento médio anual alavancado de 38,80% ao ano durante os cinco primeiros anos, destacando-se o ano de 2005, que registrou o maior valor verificado nos últimos 25 anos para as exportações Amazonenses (US\$ 2.143,71 milhões), elevando as exportações em US\$ 1.227,87 milhões acima da média anual para os 25 anos analisados, assim como também serão evidenciados os fatores que sustentaram as exportações regionais em valores superiores aos três primeiros anos abrangidos pelo estudo.

## 4.2 Produtos exportados pelo Amazonas

Para se tornar possível a melhor compreensão quanto a composição dos totais **US\$ 22.895.904.168,00** exportados pelo Amazonas entre 1997 a 2021, foi feita a caracterização dos produtos que compuseram a pauta nesse período segundo a Classificação Internacional do Sistema de Harmonização (SH), adotando-se o subgrupos SH6.

O Amazonas produziu e exportou, durante o período analisado, 2.061 diferentes itens, dos quais apenas 29 desses alcançaram no acumulado valores totais em US\$ FOB acima de US\$ 100 milhões - sendo que, destes 29, apenas 2 não são produtos de origem da Indústria de transformação, mas, ambos pertencentes a classificação “Outros produtos” segundo a classificação de produtos ISIC – seção, adotada pela OCDE, são esses de acordo com a descrição SH6 “Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)” e “Outros desperdícios e resíduos de ferro ou aço”.

Quando analisados os itens cujas exportações superaram os US\$ 25 milhões nos 25 anos analisados, ou seja, os que exportaram pelo menos US\$ 1 milhão por ano, o número de bens sobe para 77 – tornando-se assim evidente o baixo valor agregado dos produtos exportados pelo Amazonas, um dos fatores os quais alocam o Estado do Amazonas na decimasexta posição frente aos demais Estados brasileiros. A Tabela 04 no final dessa seção deixará evidente quais são esses produtos utilizando-se a Nomenclatura Comum ao Mercosul (NCM) – Sistema de classificação de mercadorias para a comercialização entre os países membros do MERCOSUL. A tabela 02 apresenta a divisão quantitativa de produtos que compuseram a pauta de exportações assim como os valores que os mesmos representaram cruzando-se a classificação SH6 com a ISIC no acumulado.

*Tabela 2- Quantidade e valores exportados de acordo com as classificações SH/ISIC pelo AM (1997-2021)*

Produtos SH/ISIC	Quantidade	(%)	Valores US\$ FOB
Indústria da transformação	1.882	91,3%	<b>22.029.376.845</b>
Indústria extrativista	12	0,6%	9.701.974
Agropecuária	123	6,0%	273.201.809
Outros Produtos	44	2,1%	583.623.540
<b>total</b>	<b>2.061</b>	<b>100,0%</b>	<b>22.895.904.168</b>

Fonte: Comexstat 2022

Dentre a classificação dos produtos a partir da distinção por tipo de setores da economia, torna-se nítida a imponência dos produtos oriundos da indústria de transformação - o setor produtivo no Amazonas possui maior importância para as exportações na economia regional, sendo responsável por US\$ 22.029.376.854 dos US\$ 22.895.904.168 exportados – ou ainda, 91,3%.

Para os bens da indústria de transformação exportados pelo Amazonas foi feita a subclassificações de detalhamentos para se obter as atividades econômicas oriundas da indústria que compõe essa seção (ISIC-Divisão). No Acumulado do período foram ao todo desenvolvidas 22 diferentes atividades fabris no Estado com parte da produção destinadas aos mercados estrangeiros - a Tabela 03 apresenta essas atividades, assim como seus respectivos valores monetários e participação nas exportações industriais.

As 5 atividades distintas a partir da divisão da seção indústria da transformação que se destacaram em termos de movimentação de valores são demonstradas no Gráfico 03, assim como as exportações acumuladas ao longo dos últimos 25 anos para atividade.

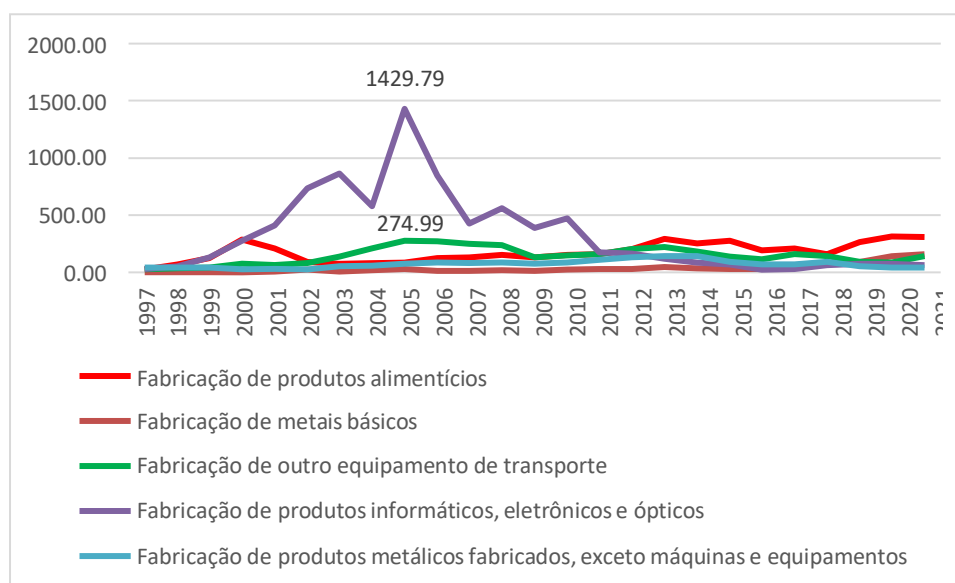
*Tabela 3- Valores exportados de acordo com as Atividades da Indústria de Transformação no AM (1997-2021)*

ISIC- DIVISÃO (Atividades)	Valor -US\$ FOB	(%)
Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos	8.133.824.698	36,92%
Fabricação de produtos alimentícios	4.353.151.898	19,76%
Fabricação de outro equipamento de transporte	3.583.227.656	16,27%
Fabricação de produtos metálicos fabricados, exceto máquinas e equipamentos	1.762.879.132	8,00%
Fabricação de metais básicos	855.382.519	3,88%
Fabricação de produtos químicos	754.243.072	3,42%
Fabricação de máquinas e equipamentos n.c	667.308.366	3,03%
Outras manufaturas	498.473.973	2,26%
Fabricação de madeira e de produtos de madeira e cortiça, exceto móveis; fabricação de artigos de palha e de cestaria	413.900.079	1,88%
Fabricação de equipamentos elétricos	406.335.682	1,84%
Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques	244.175.954	1,11%
Fabricação de coque e produtos petrolíferos refinados	171.680.455	0,78%
Fabricação de produtos de borracha e plásticos	99.506.884	0,45%
Fabricação de produtos farmacêuticos básicos e preparações farmacêuticas	37.338.538	0,17%
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	18.779.367	0,09%

Fabricação de papel e produtos de papel	11.472.138	0,05%
Fabricação de couro e produtos afins	7.685.699	0,03%
Fabricação de bebidas	3.629.666	0,02%
Fabricação de têxteis	2.600.996	0,01%
Fabricação de vestuário	1.959.507	0,01%
Fabricação de móveis	1.810.580	0,01%
Fabricação de produtos de tabaco	9.986	0,00005%
<b>TOTAL</b>	<b>22.029.376.845</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Comexstat (2022)

Gráfico 3- Desempenho por Atividade da Indústria de transformação (1997-2021)



Fonte: Comexstat (2022)

Nota: Valores em US\$ milhões

A partir do exposto no Gráfico 3 é possível perceber no desempenho da atividade “Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos, e ópticos” movimento similar ao percebido no desempenho das exportações gerais para o mesmo período de 2005, quando esta atividade fabril obteve aumento expressivo no total exportado, o qual não observado nos demais grupos, na ordem de 146,77% em relação ao ano anterior, ao passo que as exportações gerias estaduais cresceram 85,58% no mesmo período. Essa atividade foi responsável pela participação total de 66,70% em valores totais de US\$ 1.429.790.731 das exportações para aquele ano, seguido pela atividade de fabricação de equipamentos de transporte com participação de 12,83% para o mesmo período.

Cabe ressaltar também o crescimento da importância dos bens oriundos das atividades de “Fabricação de produtos alimentícios”, ainda que não cheguem a suprir

o espaço em aberto deixado pelos “produtos informáticos, eletrônicos, e ópticos” nas exportações gerais alcança participação expressiva nas exportações totais após 2005 o que explica em parte a sustentação dos valores referentes as exportações totais a cima dos níveis verificados até 1999 (US\$ 428,08 milhões). Essa atividade especificamente (bens alimentícios), após o ano de 2007, passou a representar 24,11% das exportações totais, enquanto “produtos informáticos, eletrônicos e ópticos” passou a representar 21,04%, tornando-se assim essa a atividade fabril destaque em termos de comércio exterior instalada na região no presente.

Quanto aos produtos oriundo da atividade “Fabricação de produtos alimentícios”, foram ao todo produzidos 294 diferentes tipos de bens, representando exportações de US\$ 4,34 bilhões como exposto na Tabela 03. Cabe destacar “Preparações para elaboração de bebidas” que responde sozinho por 89,81% de todas as exportações de produtos alimentícios, com o valor verificado de US\$ 3,9 bilhões, seguido pelos produtos “Pastas para preparação de produtos de padaria, pastelaria, bolachas e biscoitos” com valores de US\$ 97,2 milhões e “Óleo de soja refinado” com o total de US\$ 75,81 milhões.

Na Tabela 04, exposta no anexo, é possível verificar os 50 produtos que mais se destacaram (emUS\$) em relação ao acumulado. A descrição utilizada para essa relação foi a Nomenclatura Comum ao Mercosul (NCM) visto que esta possui uma maior especificidade quanto ao “nome” dado ao produto. Esses mesmo produtos coincidem com os citados inicialmente em relação aos bens de origem a partir da industria de transformação.

### 4.3 Parceiros Comerciais

Quanto aos parceiros comerciais, sendo esses os países aos quais se destinaram as exportações amazonenses no período, ou ainda, o país de destino (exportação) conhecido no momento do despacho da mercadoria. Como país de origem entende-se aquele no qual foram cultivados, extraídos ou fabricados os produtos agrícolas, mineirais e bens manufaturados, conforme definido pela convenção de Kyoto segundo o Manual de utilização dos dados estatísticos do comércio exterior brasileiro (SECEX, 2020)

Os destinos internacionais são classificados por meio da lista de elaboração do Sistema de Comércio Exterior (SISCOMEX), definida pela Receita Federal do Brasil (RFB), a qual reúne diversas localizações no mundo com registros na Organização Mundial do Comércio (OMC) para registros e tributações comerciais.

O Estado do Amazonas, durante todo o período analisado, exportou para 184 diferentes destinos internacionais, possuindo uma média de 89 parceiros comerciais por ano. Ao longo do período analisado destacam-se os anos de 2005 e 2004, com desempenho acima da média em quantidades de destinos e vendas. O quantitativo de países a comercializarem com o Amazonas torna a se destacar em 2019 e 2020, embora os valores registrados para esses períodos não possuam tanta relevância quanto os registrados no exercícios anteriores conforme o exposto na Tabela 05.

*Tabela 5 - Relação anual por quantidade de destinos e valores exportados pelo AM*

Ano	Quantidade de destinos	Valores - US\$ FOB
1997	66	193.419.713
1998	65	265.210.781
1999	76	428.083.964
2000	83	768.044.372
2001	83	847.110.291
2002	86	1.063.303.613
2003	93	1.299.255.292
2004	103	1.155.165.324
2005	100	2.143.714.373
2006	90	1.516.730.366
2007	91	1.098.007.317
2008	85	1.258.109.343
2009	88	871.653.767
2010	93	1.103.867.924



2011	87	890.725.362
2012	89	958.379.081
2013	90	1.027.726.556
2014	89	924.042.593
2015	94	770.711.282
2016	91	574.981.577
2017	85	672.996.863
2018	90	678.905.997
2019	104	731.092.564
2020	105	786.717.887
2021	97	867.947.966
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>22.895.904.168</b>

Fonte: Comexstat (2022)

Dentro da região de abrangência comercial do Estado do Amazonas por blocos de países e acordos econômicos/comerciais, o Amazonas possui amplamente laços mais fortes entre os países vizinhos ao continente sul americano, incluindo-se aqueles que compõe os acordos de cooperação economicas do MERCOSUL e CAN - a Tabela 06 expõem esses dados. O bloco de países Sul Americanos para os quais o Amazonas exportara é integrado por 11 diferentes países, com destaque para a Argentina, Venezuela e Colômbia que juntos representaram 77,51% de participação dentre o total exportado para os 11 países que compõe esse mesmo bloco, que por sua vez foi responsável por mais da metade (56,01%) do total em valores exportados em todo o periodo analisado ( US\$ 22.895.904.168).

*Tabela 6- relação das exportações AM por importância de bloco de países (1997-2021)*

Bloco de Países	Valores - US\$	Participação (%)
América do Sul	12.824.840.920	56,01%
Mercado Comum do Sul – Mercosul	5.903.946.747	25,79%
América do Norte	5.227.431.910	22,83%
Comunidade Andina das Nações – CAN	3.424.214.876	14,96%
Europa	1.991.376.903	8,70%
União Europeia – EU	1.800.839.097	7,87%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	995.880.062	4,35%
América Central e Caribe	809.139.278	3,53%
Oceania	500.669.533	2,19%
Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN	175.489.499	0,77%
África	117.444.989	0,51%
Oriente Médio	59.871.346	0,26%

Fonte: Comexstat (2022).

Em uma análise dos destinos das exportações estaduais, por blocos de países, há de se considerar quanto aos valores expostos na tabela acima, que, assim como ocorre para os países que compõe o bloco Sul Americano (no qual alguns desses países também compõe o Bloco Economico do MERCOSUL) o mesmo ocorre em relação a Comunidade Andina de Nações (CAN) (que juntos compõem os acordos multilaterais de maior relevância para as exportações regionais), há de citar também a relação entre Europa e União Europeia, sendo possível assim, para os referidos blocos acima citados destacar os países por ordem de importância em participação nas exportações estaduais

Na America do sul, para os 11 países que compõe esse bloco, tem-se por ordem de importancia no agregado total a relação: Argentina(22,35%), Venezuela(11,96%), Colômbia(9,11%), Chile(3,26%), Peru(2,63%), Paraguai(2,29%), Bolívia(1,69%), Equador(1,53%), Uruguai( 1,15%), Guiana(0,06%) e Guiana Francesa(0,001%).

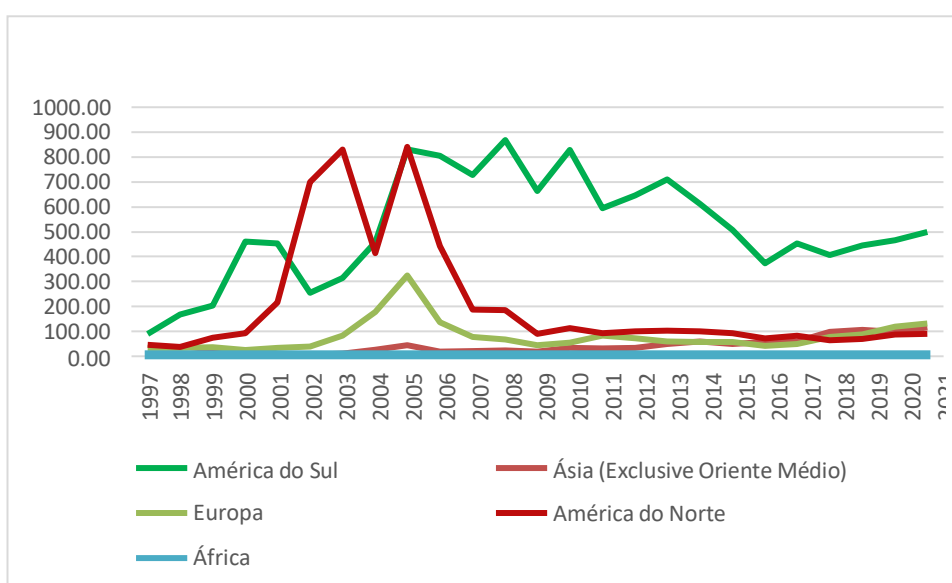
Para a America do Norte, sendo composto pela participação de 3 países, os quais o Amazonas exportara no periodo, sendo esses: Estados Unidos(17,84%), México(4,27%) e Canada(0,73%).

Quanto ao bloco Europeu por sua vez, mesmo sendo o bloco mais volumoso em quantitativo de países com o total de 43, não alcança destaque comparativamente frente aos americanos. Destes 43 países que ao longo do periodo analisado (1997-2021) ja foram destino de alguma exportação Amazonense apenas 14 alcançam participação no total acima de 0,1% sendo esses: Alemanha(3,12%), Paises Baixos(0,90%), Hungria(0,75%), Estônia(0,56%), França(0,52%), Reino Unido(0,49%), Itália(0,37%), Espanha(0,33%), Polônia(0,29%), Finalândia(0,25%), Bélgica(0,22%), Turquia(0,21%), Portugal(0,20%) e Suíça(0,11%). A Alemanha possui destaque nos dois ultimos periodos da Análise pelo volume crescente de importação do produto “Ouro em outras formas semimanufaturadas” segundo a NCM, que com registros na pauta de exportação do Amazonas para esse país constando apenas em 2020 e 2021 ja coompreende 16,47% das exportações totais para esse país.

A partir do exposto no Gráfico 04 – o qual mensura o desempenho dos 5 principais blocos importadores do Amazonas ao longo dos anos, é possível verificar ao longo da curva de valores exportados para os blocos: Sul Americano, Norte Americano e Europeu, movimento similar ao verifaco nos Gráficos 02 e 03 quanto aos

valores totais exportados e as exportações de acordo com a Atividade Industrial no Estado ao longo dos anos, respectivamente. Com relação ao ano de 2005 podendo-se assim explicar em parte como os blocos acima citados a as atividades industriais “fabricação de produtos informáticos, eletrônicos, e ópticos” e “fabricação de equipamentos de transporte” que juntos somaram 79,52% do total da pauta de exportação para aquele ano como fatores responsáveis para valor do montante exportado verifaco naquele ano se sobressaltando dos demais anos analisado.

Gráfico 4 - Desempenho nas exportações dos 5 principais bloco de países (1997-2021)



fonte: Comexstat (2022).

Nota: Valores em milhões de US\$

Também sendo possível destacar na análise ao longo desses anos a consolidação de forte influência que possuem os mercados de países Latino Americanos, destacando-se também a progressão e consistência destes em relação aos demais, sobre tudo na comparação com os mercados Asiaticos, que são destinos importantes das exportações nacionais e internacionais, mas regionalmente, é sobreposto pelo bloco Europeu.

### 4.3.1 Os grandes mercados Importadores

A partir das análises realizadas quanto aos bens e destinos é possível determinar quais os mercados mais importantes para as exportações estaduais e assim verificar seu nível de influência e importância para os setores produtivos regionais.

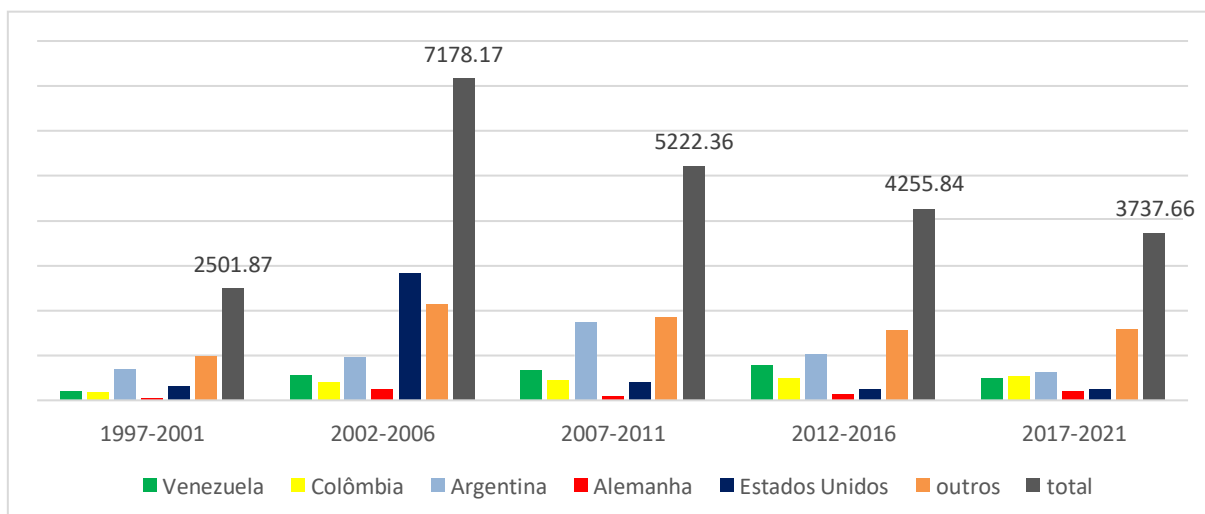
São os principais países das exportações Amazonenses os Países os seguintes: Argentina (Mercosul), Estados Unidos, Venezuela, Colômbia (CAN) e Alemanha. Quanto aos produtos, serão generalizados aqueles referentes à indústria de transformação, visto que os bens de origem dos setores agro e extrativismo não alcançam parcelas expressivas nas análises anteriormente desenvolvidas.

Tabela 7 - Participação dos 5 maiores mercados importadores do Amazonas ao longo dos anos (1997-2021)

	Argentina	Estados Unidos	Venezuela	Colômbia	Alemanha	∑
1997	18,75%	19,63%	8,13%	5,12%	6,36%	58,00%
1998	23,93%	8,28%	20,39%	8,39%	4,81%	65,80%
1999	17,70%	8,55%	10,31%	8,99%	1,80%	47,35%
2000	36,93%	6,79%	6,50%	7,07%	0,73%	58,03%
2001	29,12%	21,50%	6,67%	7,43%	1,26%	65,99%
2002	3,17%	58,39%	5,56%	5,91%	2,46%	75,49%
2003	8,97%	58,20%	2,23%	5,50%	2,37%	77,27%
2004	19,21%	29,71%	4,06%	5,97%	4,12%	63,08%
2005	15,73%	34,74%	6,46%	4,85%	4,50%	66,28%
2006	17,66%	24,79%	18,75%	6,68%	3,08%	70,95%
2007	30,59%	10,26%	18,90%	7,00%	0,46%	67,21%
2008	34,19%	9,87%	14,40%	6,15%	0,88%	65,48%
2009	37,64%	6,85%	12,14%	9,93%	0,83%	67,37%
2010	35,19%	4,94%	8,89%	9,69%	1,55%	60,27%
2011	29,78%	5,09%	9,68%	11,60%	5,68%	61,83%
2012	24,24%	5,46%	13,72%	14,13%	4,29%	61,83%
2013	26,87%	5,89%	19,24%	9,79%	2,92%	64,71%
2014	26,46%	5,71%	20,66%	7,13%	1,71%	61,67%
2015	21,33%	6,16%	25,47%	9,94%	3,27%	66,17%
2016	20,96%	6,34%	13,19%	19,19%	2,87%	62,56%
2017	26,87%	6,07%	4,74%	21,25%	3,42%	62,35%
2018	26,63%	5,54%	1,54%	17,57%	3,07%	54,35%
2019	14,49%	7,27%	11,27%	14,62%	3,58%	51,22%
2020	10,16%	8,76%	24,69%	9,81%	7,12%	60,55%
2021	11,73%	7,61%	19,52%	11,90%	8,16%	58,93%

Fonte: Comexstat (2022)

Gráfico 5- Participação dos 5 maiores mercados importadores do Amazonas por Quinquênios



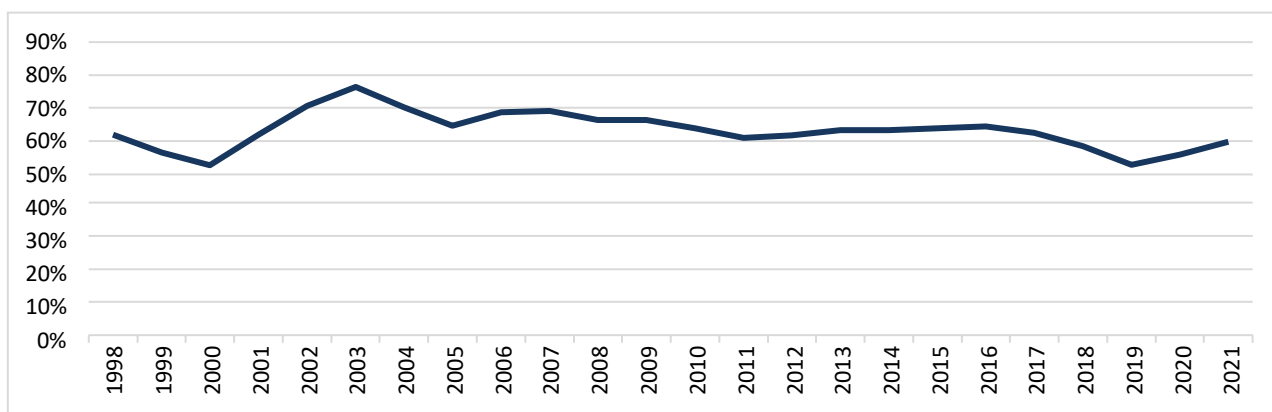
Fonte: Comexstat (2022)

Nota: Valores em US\$ milhões

A Venezuela, embora seja um importante parceiro comercial do Amazonas, com destaque para os produtos alimentícios, encontra-se temporariamente suspenso do Mercosul, por imposição dos atuais membros Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai em comum acordo contra os posicionamentos políticos do Estado Venezuelano dada as condições econômico/sociais existentes na região. Atualmente Venezuela e Argentina representam maior relevância para produção amazonenses exportada.

Utilizando-se da participação média bianual, conforme o Gráfico 06, entre os anos de 1998 e 2021 é possível destacar o auge entre os anos 2000 e 2004, que se deram a partir do aumento participativo do volume de importações por meio dos Estados Unidos e atual tendência de crescimento das exportações que se configuram pela observação do aumento da demanda por meio dos mercados Alemão e Venezuela.

Gráfico 6- Média móvel bianual da participação dos 5 maiores mercados importadores do AM (1998-2021)



Fonte: Comexstat (2022).

Por fim, em termos de importância relativa entre os produtos e países destinos, a Tabela 07 apresenta os principais grupos de produtos da indústria de transformação Amazonense por participação em cada um dos 5 maiores mercados importadores do Amazonas. Dentre estes destaca-se o item “Aparelhos elétricos para telefonia” que atinge 4 dos 5 maiores destinos das exportações regionais, “Motocicletas e outros ciclos motores” assim como “Preparações alimentícias” presentes em 3 dos 5 maiores mercados.

Tabela 5- Participação média dos principais grupos de itens (SH) importados da Indústria amazonense (1997-2021)

Grupo	Argentina	%	Colômbia	%
Lider	Motocicletas e outros ciclos motores (4)	25%	Preparações alimentícias (1)	59%
2ª	Aparelhos elétricos para telefonia (9)	14%	Motocicletas e outros ciclos motores (2)	14%
3ª	Aparelhos receptores de televisão (5)	11%	Navalhas e aparelhos de barbear (3)	6%
4ª	Navalhas e aparelhos de barbear (3)	9%	Aparelhos elétricos para telefonia(9)	5%
5ª	Preparações alimentícias (2)	6%	Aparelhos emissores para radiotelefonia (1)	4%
Grupo	Estados Unidos	%	Alemanha	%
Lider	Aparelhos transmissores para radiotelefonia (4)	52%	Metais preciosos no estado coloidal (2)	26%
2ª	Motocicletas e outros ciclos motores (5)	15%	Aparelhos transmissores para radiotelefonia (2)	17%
3ª	Navalhas e aparelhos de barbear (3)	5%	Ouro em formas brutas ou semimanufaturadas	16%
4ª	Aparelhos elétricos para telefonia (10)	3%	Outras obras de metais preciosos (2)	11%
5ª	Partes destinadas a motores (3)	3%	desperdícios, resíduos e sucata (1)	5%
Grupo	Venezuela	%		
Lider	Preparações alimentícias (1)	51%		
2ª	Aparelhos transmissores para radiotelefonia (2)	11%		
3ª	Aparelhos elétricos para telefonia (6)	8%		
4ª	Aparelhos receptores de televisão (4)	6%		
5ª	Extractos de malte; féculas ou extractos (3)	5%		

Fonte: Comexstat (2022).

## CONCLUSÕES

O Amazonas não é um Estado de destaque nacional nas relações de comércio exterior no que diz respeito a exportações. Assim, como as exportações regionais baseiam-se quase que em sua totalidade em produtos fabricados na indústria instalada no Estado, que por sua vez, por mais que tenha expressiva participação de produção voltada para os mercados externos, o maior montante produzido é destinado a atender as demandas de mercado interno. Dentro do horizonte de tempo da pesquisa foi possível observar que os melhores anos para as exportações regionais se deram entre 2004 a 2009. Também é possível concluir que, nos últimos dez anos os mercados de abrangência das exportações estaduais concentram-se na América Latina, principalmente na figura de países como Argentina, Venezuela e Colômbia enquanto nos 10 primeiros anos havia-se uma maior participação do Estados Unidos. As exportações possuem um papel importante para a economia regional e nacional, de modo que compreender esses indicadores possibilitam auxiliar nos processos de tomadas de decisão para se criar ambientes mais favoráveis para a economia.

## REFERÊNCIAS

BALASSA, B. **Exports and economic growth: further evidence.** Journal of Development Economics, vol. 5, p. 181-189, 1978.

M.E (Brasil). Siscomex. **Benefícios decorrentes das exportações.** [S. l.], 19 abr. 2021. Disponível em: <http://siscomex.gov.br/aprendendo-a-exportar/por-que-exportar/alguns-beneficios-decorrentes-das-exportacoes/>. Acesso em: 6 maio 2022.

ABREU, Kátia. A importância das exportações. **Política agrícola**, [S. l.], p. 3-6, 15 set. 2015. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1032>. Acesso em: 6 maio 2022.

FASANO FILHO, U. **A expansão das exportações e o crescimento econômico: o caso do Brasil, 1969- 84.** Revista Brasileira de Economia, v. 42, nº 1, p. 73-81, jan./mar. 1988.

M.E (Brasil). IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2019.** [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: 6 maio 2022.

GOVERNO DO ESTADO (Amazonas). SEDECTI. PIB Regional 2019. **Indicadores e mapas**, [s. l.], 15 dez. 2021. Disponível em: <http://www.selecti.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Produto-Interno-Bruto-Regional-2019.pdf>. Acesso em: 6 maio 2022.

M.E (Brasil). SECEX. **Secretária de Comércio Exterior.** [S. l.], 6 maio 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior>. Acesso em: 6 maio 2022.

RIOS , José Arthur. A TRADIÇÃO MERCANTILISTA NA FORMAÇÃO BRASILEIRA. **Revista brasileira de economia** , [S. l.], p. 256-272, 1 jul. 1972. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/85>. Acesso em: 6 maio 2022.

COUTINHO , Eduardo Senra *et al.* DE SMITH A PORTER: UM ENSAIO SOBRE AS TEORIAS DE COMÉRCIO EXTERIOR. **Economia de Empresas**, [S. l.], p. 102-112, 27 mar. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/download/36536/39257/43073>. Acesso em: 6 maio 2022.

GRAZIANO , Gabriel Kubik. A importância da OMC para o desenvolvimento do comércio numa economia globalizada. **Universidade Presbiteriana Mackenzie** , [S. l.], p. 13-109, 21 ago. 2018. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/26430>. Acesso em: 6 maio 2022.



FREITAS, Rogério Edivaldo. EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS BRASILEIRAS NOS GRANDES MERCADOS. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental** , [S. l.], p. 119-130, 24 jul. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10691?mode=full>. Acesso em: 6 maio 2022.

M.E (Brasil). Comex Stat. **Estatísticas de Comércio Exterior**. [S. l.], 6 maio 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 6 maio 2022.

ESTATÍSTICAS de Comércio exterior. *In*: M.E (Brasil). SECEX. **Manual de utilização dos dados estatísticos do comércio exterior brasileiro**. [S. l.: s. n.], 02/04/2020. Disponível em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/manual/Manual.pdf>. Acesso em: 6 maio 2022.

## ANEXO

Tabela 4- 50 principais produtos exportados pelo AM (1997-2021)

Código NCM	Descrição NCM	Valor - US\$ FOB	(%)
21069010	Outras preparações para elaboração de bebidas	3.909.846.351	17,75%
85252022	Terminais portáteis de telefonia celular	3.460.938.638	15,71%
87112020	Motocicletas com motor a pistão alternativo, de cilindrada superior a 125 cm <sup>3</sup>	2.241.850.960	10,18%
85171231	Terminais portáteis de telefonia celular	1.713.358.872	7,78%
87112010	Motocicletas com motor a pistão alternativo, de cilindrada inferior ou igual a 125 cm <sup>3</sup>	1.100.329.597	4,99%
82121020	Aparelhos de barbear, não elétricos	966.515.579	4,39%
85281290	Outros aparelhos de recepção de televisão à cores, mesmo com aparelhos de som/imagem	671.965.222	3,05%
82122010	Lâminas de barbear, de segurança, de metais comuns	603.473.285	2,74%
84729010	Distribuidores (dispensadores) automáticos de papéis-moeda, incluindo os que efetuam outras operações bancárias	275.165.233	1,25%
84716072	Unidade de saída por vídeo, com tubo raios catódicos policromáticos	273.678.977	1,24%
85287119	Outro receptor-decodificador integrado (IRD) de sinais digitalizados de vídeo codificados	268.412.622	1,22%
81039000	Outras obras de tântalo	259.623.903	1,18%
85287200	Outros aparelhos receptores de televisão, a cores (policromo)	257.812.792	1,17%
37032000	Outros papéis para foto a cores, sensibilizados, não impressionados	252.319.741	1,15%
72029300	Ferro-nióbio	245.112.604	1,11%
85281219	Outros receptor-decodifintegr.sinais dig.video cod.cores	229.068.541	1,04%
85401100	Tubos catódicos para receptores de televisão	196.258.149	0,89%
87113000	Motocicletas, etc, com motor a pistão alternativo, 250 < cilindrada <= 500 cm <sup>3</sup>	181.044.888	0,82%
37025419	Outros filmes para foto a cores, não impressionados, largura = 35 mm, comprimento <= 30 m, em rolos	145.873.401	0,66%
96131000	Isqueiros de bolso, a gás, não recarregáveis	140.475.962	0,64%
96081000	Canetas esferográficas	128.066.418	0,58%
85364900	Outros reles, para tensão maior que 60 Volts, mas menor que 1.000 Volts	120.957.611	0,55%
71081390	Ouro em outras formas semimanufaturadas, bulhão dourado, uso não monetário	117.471.722	0,53%
85299019	Outras partes para aparelhos transmissores/receptores	112.440.384	0,51%
28432990	Outros compostos de prata	110.497.510	0,50%
44079990	Outra madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente ou desenrolada	105.605.914	0,48%
19012000	Misturas e pastas para a preparação de produtos de padaria, pastelaria	97.208.482	0,44%
85272190	Outros aparelhos receptores radiodifusão com aparelhos de som	90.018.539	0,41%
90015000	Lentes de outras matérias, para óculos	84.318.155	0,38%
28433090	Outros compostos de ouro, exclusivamente auranofina, etc.	82.761.191	0,38%
84099113	Carburadores para motores de explosão	77.040.698	0,35%
15079011	Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros	75.813.346	0,34%
85362000	Disjuntores, para uma tensão não superior a 1.000 V	68.574.785	0,31%
90099990	Outras partes e acessórios para aparelhos de fotocópia	67.495.407	0,31%
17019900	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	67.119.473	0,30%
84151019	Outros aparelhos de ar condicionado com capacidade inferior ou igual a 30.000 frigorias/hora, utilizados em paredes ou janelas	66.472.113	0,30%
27101159	Outras gasolinas	66.187.325	0,30%
84151010	Aparelhos de ar condicionado, capacidade <=30000 frigorias/hora, para janelas, etc.	56.519.038	0,26%
27101921	Gasóleo (óleo diesel)	56.358.756	0,26%
44129900	Outras madeiras compensadas, folheadas ou estratificadas	55.720.433	0,25%
85299020	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	54.531.085	0,25%
71081310	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	53.777.804	0,24%

84099190	Outras partes para motores de explosão	52.650.449	0,24%
90099090	Partes e acessórios para outros aparelhos de fotocópia/termocópia	52.108.093	0,24%
85272100	Aparelhos receptores de radiodifusão do tipo utilizado em veículos automóveis	51.236.423	0,23%
85123000	Aparelhos de sinalização acústica, dos tipos utilizados em ciclos ou automóveis	50.429.179	0,23%
44072990	Outras madeiras tropicais serrada ou fendida longitudinalmente espessura superior a 6 mm	49.071.242	0,22%
83099000	Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns	48.713.819	0,22%
71159000	Outras obras de metais preciosos, metais folheados/chapeados preciosos	46.529.666	0,21%
85171991	Outros aparelhos telefônicos, não combinados com outros aparelhos	43.286.458	0,20%
-	OUTROS	2.427.270.010	11,02%
-	<b>TOTAL</b>	<b>22.029.376.845</b>	<b>100,00%</b>

---

Fonte: Comexstat (2022).